

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E LIVROS

PROFSAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Organizadores:

Carlos Dornels Freire de Souza
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Carla Pacheco Teixeira



2025





Organizadores

Carlos Dornels Freire de Souza

Coordenador Institucional do PROFSAUDE / UNIVASF

Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo

Coordenadora Institucional do PROFSAUDE / PROFSAUDE RJ

Carla Pacheco Teixeira

Coordenadora Acadêmica Nacional do PROFSAUDE

Diagramação

Carolina Vilela Santos da Silva

Apoio Técnico do PROFSAUDE

Coordenação Nacional do PROFSAUDE

Carla Pacheco Teixeira

Coordenadora Acadêmica Nacional do PROFSAUDE

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Coordenadora Acadêmica Adjunta Nacional do PROFSAUDE

Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Pró-Reitor ABRASCO

2025





APRESENTAÇÃO	03
PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE, DISCENTES E EGRESSOS(AS), DO PROGRAMA	06
Produção Intelectual do Corpo Docente do Programa	07
Produção Intelectual de Discentes e Egressos(as) do Programa	08
PUBLICAÇÃO DE QUALIDADE, EVITANDO O PREDATISMO CIENTÍFICO	10
Como publicar com qualidade e evitar predatismo científico?	11
Como evitar periódicos predatórios?	13
Lições finais	17
UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	18
Como utilizar a Inteligência Artificial na produção científica?	19
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	24
Livros Consolidados	25
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29
ANEXO A: Identificação dos indicadores bibliométricos dos periódicos nas bases de dados	30
ANEXO B: Periódicos que compõem o Fórum de Editores de Saúde Coletiva	36
REFERÊNCIAS	38



A produção científica constitui um dos pilares fundamentais da pós-graduação brasileira e representa um indicador de qualidade considerado pela CAPES nos processos de avaliação dos programas. Nos Programas de Pós-Graduação Profissionais, como o Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE, a produção assume relevância, pois expressa não apenas o compromisso com o avanço do conhecimento, mas também com a transformação das práticas profissionais na Atenção Primária à Saúde e no Sistema Único de Saúde.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação tem sido acompanhado por um expressivo e contínuo crescimento da produção científica, reflexo da consolidação das políticas de formação e pesquisa no país. Nesse sentido, a produção intelectual não pode ser dissociada do processo formativo, pois é nesse vínculo que reside sua dimensão educativa e transformadora (CAPES, 2025).

Conforme orienta o Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029, torna-se essencial estabelecer critérios de análise da produção intelectual que valorizem não apenas a quantidade, mas sobretudo a qualidade, a relevância social e o impacto das contribuições geradas pelos programas. A avaliação deve considerar os efeitos transformadores que os programas produzem nas realidades em que se inserem (locais, regionais, nacionais ou internacionais), seja ao oferecer soluções para desafios concretos, seja para atender a objetivos estratégicos de desenvolvimento. Assim, a produção intelectual deve ser analisada qualitativamente, em sua função formativa, pertinência, caráter inovador e alinhamento aos objetivos de formação do programa (CAPES, 2025).

A produção intelectual deve refletir a coerência entre a proposta do programa, suas linhas de pesquisa e os resultados alcançados. Essa produção compreende tanto os produtos de natureza bibliográfica – como artigos, livros e capítulos de livros – quanto os de natureza técnica e tecnológica, que materializam a aplicabilidade do conhecimento científico em contextos reais de trabalho. Dessa forma, nos programas profissionais, a produção científica e técnica deve evidenciar a articulação entre teoria e prática, o diálogo entre o campo acadêmico e o campo profissional e a capacidade de gerar soluções inovadoras para problemas concretos. A CAPES avalia, nessas dimensões, não apenas o impacto acadêmico, expresso pela publicação em periódicos qualificados, mas também o impacto social e institucional, traduzido pela incorporação dos produtos desenvolvidos em processos de trabalho, políticas públicas, e práticas de ensino.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pela CAPES, com o documento orientador da Saúde Coletiva para o novo ciclo avaliativo da pós-graduação stricto sensu (2025–2028), a produção científica e técnica é reconhecida como elemento central na consolidação da identidade, da qualidade e do impacto social dos Programas de Pós-Graduação (BRASIL, 2025a; BRASIL, 2025b).



Dessa forma, a consolidação da produção científica e técnica configura-se como estratégia essencial para o fortalecimento dos programas e para a afirmação de sua identidade acadêmica e social. No PROFSAÚDE, pretende-se qualificar uma cultura de produção e publicação que promova a visibilidade institucional, o reconhecimento da qualidade do corpo docente e discente e o aumento da inserção social do programa, além de dinamizar a integração entre pesquisa, ensino e extensão, reforçando o compromisso da pós-graduação com o desenvolvimento regional e nacional.

Nesse cenário, o presente documento tem por finalidade orientar docentes, discentes e egressos quanto às diretrizes e boas práticas relacionadas à produção e à publicação de artigos científicos e livros. Busca, ainda, apoiar o planejamento e o desenvolvimento das produções bibliográficas, em resposta às exigências da CAPES e em alinhamento ao Planejamento Estratégico do PROFSAÚDE 2025-2028, assegurando, assim, que o esforço coletivo se traduza em resultados consistentes e reconhecidos no processo avaliativo.

Ao longo dos ciclos avaliativos do PROFSAÚDE, perceberam-se avanços e, também, desafios relacionados a: 1) perfil docente plenamente compatível e adequado para o desenvolvimento das atividades do programa avaliado através da análise do perfil da produção bibliográfica e técnica/tecnológica dos docentes e dos temas dos projetos de pesquisa em que participam; 2) qualidade da produção intelectual de discentes e egressos relacionada à publicação de, pelo menos, um artigo em periódico ou livro em periódicos qualificados e à produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) e técnica de discentes e egressos vinculada aos Trabalhos de Conclusão de Mestrado; 3) qualidade da produção intelectual do corpo docente relativa à produção bibliográfica com participação de discentes e egressos do programa; e 4) qualidade e aderência à área de Saúde Coletiva dos produtos bibliográficos e técnicos mais relevantes, indicados por cada docente permanente.

Arelados a esses desafios, docentes, discentes e egressos precisamos lidar com entraves éticos e qualitativos importantes no campo da produção do conhecimento, entre eles, os avanços tecnológicos intensos, como a entrada da Inteligência Artificial (IA) e seu uso indiscriminado, sem reflexão crítica sobre a autoria, a originalidade e a responsabilidade científica. Nesse sentido, é necessário assegurar que a IA seja utilizada como instrumento de apoio para a qualificação e a integridade da produção científica, e não como substituto do pensamento analítico e da construção autônoma do conhecimento, pilares da formação *stricto sensu*.

Por sua vez, precisamos lidar com o predatismo científico, caracterizado pela proliferação de periódicos e editoras que operam sem critérios editoriais consistentes, revisão por pares ou transparência nos processos de publicação, comprometendo a credibilidade da ciência e a integridade acadêmica. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a observância da qualidade, legitimidade e indexação dos veículos de divulgação científica, com especial atenção em periódicos e editoras confiáveis, reconhecidas na Área e por bases indexadoras consolidadas. Assim, institui-se pelo PROFSAÚDE, a publicação científica responsável, não apenas como requisito avaliativo, mas como prática formativa e compromisso ético com o avanço do conhecimento e o impacto social do programa.



Em razão desses fenômenos, foi elaborado o presente documento de orientações, que se organiza em quatro partes. Na primeira, apresentam-se as diretrizes e requisitos da CAPES referentes à produção intelectual de docentes, discentes e egressos dos programas, conforme os parâmetros do novo ciclo avaliativo. A segunda parte trata das precauções necessárias para evitar a exposição ao predatismo científico, tema de crescente preocupação na comunidade acadêmica. A terceira seção discute o uso ético e responsável da inteligência artificial (IA) na produção científica, destacando seus potenciais e limites no processo de pesquisa e escrita. Por fim, a quarta parte apresenta os parâmetros para a pontuação de livros consolidados na produção bibliográfica, definidos pela CAPES. Como anexo, inclui-se o procedimento para identificação dos indicadores bibliométricos de periódicos em bases de dados, em conformidade com as orientações da área sobre periódicos consolidados, além da relação de periódicos que compõem o Fórum de Editores de Saúde Coletiva.

Convidamos toda a comunidade acadêmica do PROFSAÚDE à leitura atenta e ao uso destas orientações, como parte do esforço contínuo de consolidação e fortalecimento do programa, reafirmando o compromisso com a formação e a produção de conhecimento.

Os Organizadores





PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE, DISCENTES E EGRESSOS(AS), DO PROGRAMA





PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DÓCENTE DO PROGRAMA

Com base no quesito *Formação e Produção Intelectual*, da **Ficha de Avaliação de Programas Profissionais da Área de Saúde Coletiva (Quadriênio 2025–2028)**, apresentam-se, a seguir, os indicadores e critérios que deverão ser observados na produção intelectual do corpo docente do PROFSAÚDE durante o próximo ciclo avaliativo (Brasil, 2025b).



1 *Produção Bibliográfica*

Durante o quadriênio, **cada docente do programa** deverá apresentar **seis (6) produtos bibliográficos**, observando os seguintes critérios:

- **Coautoria:** pelo menos quatro (4) dos seis produtos devem ser realizados em coautoria com docentes, discentes ou egressos do programa;
- **Autoria qualificada:** no mínimo três (3) dos seis produtos devem conter posição de autoria qualificada, ou seja, o docente deve figurar como primeiro, segundo, terceiro, último ou autor correspondente (no caso de artigos);
- **Aderência temática:** os produtos devem apresentar clara vinculação ao campo da Saúde Coletiva;
- **Contribuição científica:** é essencial que as produções incorporem novos conhecimentos, métodos e/ou tecnologias, em consonância com a proposição e o escopo do programa;
- **Qualificação do meio:** as publicações devem estar veiculadas em periódicos ou livros qualificados, conforme critérios estabelecidos pela CAPES e pela área.

2 *Produção Técnica*

Além da produção bibliográfica, **cada docente** deverá apresentar **duas (2) produções técnicas** no quadriênio, atendendo aos seguintes critérios:

- **Aderência temática:** as produções devem estar alinhadas à área de Saúde Coletiva, à Saúde da Família e às linhas de pesquisa do PROFSAÚDE;
- **Relevância e impacto:** devem demonstrar potencial de impacto ou impacto efetivo;
- **Aplicabilidade e inovação:** é fundamental que apresentem aplicabilidade prática e graus de inovação e de complexidade.



PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS(AS) DO PROGRAMA

Com base no quesito *Formação e Produção Intelectual*, da **Ficha de Avaliação de Programas Profissionais da Área de Saúde Coletiva (Quadriênio 2025–2028)**, no quesito Formação e Produção Intelectual, apresentam-se os **indicadores e critérios** que devem ser observados na produção intelectual de **discentes e egressos(as)** do **PROFSAÚDE** durante o ciclo avaliativo (BRASIL, 2025b).

1 *Produção Bibliográfica*

A produção bibliográfica dos discentes e egressos(as) inclui artigos em periódicos qualificados, capítulos de livros ou livros, devendo atender aos seguintes critérios:

- **Aderência Temática:** as produções devem apresentar vinculação direta ao campo da Saúde Coletiva, considerando também a Saúde da Família e as linhas de pesquisa do PROFSAÚDE;
- **Contribuição Científica:** devem incorporar novos conhecimentos, métodos e/ou tecnologias relevantes para o campo da Saúde Coletiva, em consonância com a proposição e o escopo do programa;
- **Inovação e Relevância:** é necessário que as produções evidenciem grau de inovação, lacunas preenchidas no conhecimento existente e relevância temática para a área;
- **Rigor Metodológico:** as produções devem demonstrar adequação metodológica, assegurando qualidade científica, coerência e consistência dos resultados apresentados.

2 *Produção Técnica*

Serão considerados apenas os produtos técnico-tecnológicos mais relevantes para a área de Saúde Coletiva, tais como:

1. Produto bibliográfico técnico ou tecnológico;
2. Patente;
3. Tecnologia social;
4. Curso de formação profissional;
5. Produto de editoração;
6. Material didático;
7. *Software* ou aplicativo;
8. Evento técnico-científico organizado;
9. Produto de comunicação;
10. Processo ou tecnologia não patenteável;
11. Relatório técnico conclusivo;
12. Manual ou protocolo.



Essas produções deverão atender aos seguintes critérios:

- **Aderência Temática:** devem estar alinhadas à área da Saúde Coletiva, à Saúde da Família e às linhas de pesquisa do PROFSAÚDE.
- **Relevância e Impacto:** devem demonstrar potencial de impacto ou impacto efetivo em políticas, práticas profissionais ou processos de gestão e educação em saúde.
- **Aplicabilidade e Inovação:** as produções devem apresentar aplicabilidade prática, grau de inovação e complexidade.

3 Outras Produções

Também serão valorizadas as apresentações de trabalhos e resumos em anais de eventos técnico-científicos, especialmente quando relacionados à divulgação dos resultados de pesquisa e produtos técnicos desenvolvidos no âmbito do programa.

Observações Importantes



Importante destacar que as produções bibliográficas e técnicas de docentes, discentes e egressos do programa devem identificar a vinculação da produção com o PROFSAÚDE. Sugere-se a utilização da seguinte frase: ***“Este Artigo/Capítulo de Livro/Livro/Produto Técnico-Tecnológico está vinculado ao Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE”***



Todas as **produções bibliográficas e técnicas** devem ser devidamente **registradas no Currículo Lattes** por docentes, discentes e egressos(as).

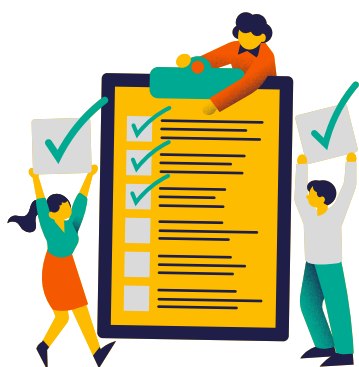
Na **Coleta CAPES**, é imprescindível o **preenchimento completo e correto de todas as informações** solicitadas pelos **coordenadores locais do PROFSAÚDE**, garantindo a consistência dos dados e a adequada avaliação da produção intelectual do programa.





PUBLICAÇÃO DE QUALIDADE, EVITANDO O PREDATISMO CIENTÍFICO





COMO PUBLICAR COM QUALIDADE E EVITAR PREDATISMO CIENTÍFICO?

“Não é pequeno serviço juntar o disperso, abreviar o largo, apartar o selete e fazer que facilmente se ache no capítulo de cada matéria o principal que a ela pertence... (Eva, e Ave, ou Maria Triunfante) ”

O artigo científico é mais do que a unidade de informação do periódico científico (ABNT), é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 2018, p.2). Portanto, é o produto de um exaustivo processo de pesquisa que exigiu dedicação, paciência e uma dose de abnegação dos autores envolvidos.

Considerando as boas práticas científicas, apresentamos uma série de orientações para ajudar no processo de produção e publicação de artigos científicos no âmbito do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

É necessário enfrentar a pressão pela publicação

Em 2024, Mark Hanson *et al.* publicaram o texto intitulado “The strain on scientific publishing” (A pressão sobre a publicação científica), no qual alertaram que a pressão pela publicação científica é um problema que necessita ser enfrentado. Nesse mesmo ano, Lilian Nassi-Calò um texto, intitulado “A comunidade científica está publicando (muito) mais e isso é um problema”, em que alerta sobre “fábrica de artigos” e as “revistas predatórias”, nascidas desse processo de pressão por se publicar cada vez mais.



Devido a essa pressão pela publicação, ganharam força os grupos editoriais com práticas éticas questionáveis, tais como:

- I. número expressivo de edições especiais com a finalidade de atrair autores;
- II. rápido tempo de resposta entre a submissão e a aprovação do manuscrito, o que torna questionável a qualidade da revisão;
- III. baixa taxa de rejeição em periódicos que cobram taxa de publicação;
- IV. adoção de táticas mercadológicas assentadas na mobilização incessante de apelos persuasivos reiterativos e intensivos; entre outras.



Esses são periódicos com comportamento predatório.



Se você recebeu algum “e-mail” elogiando um trabalho seu e o convidando para uma publicá-lo, cuidado! Você pode estar diante de uma revista predatória!

Em 4 de março de 2024, o Colégio da Vida da Capes (Colégio que reúne as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde) publicou uma nota na qual manifestou preocupação sobre práticas autorais e políticas editoriais antiéticas. No documento, são listadas oito condutas que merecem a nossa atenção:

- 1 Editoras oferecendo a publicação de artigos já apresentados em eventos científicos mediante pagamento, sem a devida revisão por pares;
- 2 Editoras cobrando taxas para uma publicação acelerada, com processos de revisão incompatíveis com a necessidade de uma análise aprofundada;
- 3 Editoras usando nomes de veículos similares aos de periódicos científicos respeitáveis, com o intuito de induzir pesquisadores a acreditar que estão submetendo seus trabalhos a periódicos legítimos;
- 4 Editoras adotando práticas de assédio exagerado a autores, principalmente aqueles em início de carreira;
- 5 Pesquisadores ou empresas comercializando participação em artigos já concebidos, incluindo “papers mills”;
- 6 Pesquisadores de países com Open Access (OA) se oferecendo como coautores em artigos de autores de países sem OA, transferindo recursos públicos para as editoras;
- 7 Autores de países com OA cooptando alunos de doutorado do Brasil, para serem primeiros autores de seus artigos;
- 8 Envolvimento de pesquisadores em colaborações duvidosas e/ou inexistentes para inclusão de seus nomes em artigos.



Como evitar periódicos predatórios?

O conceito de periódico predatório ainda é um desafio. Isso por que não há consenso entre cientistas sobre os critérios definidores desse grupo de periódicos. De modo geral, revistas predatórias são aquelas que não adotam boas práticas editoriais, conforme já expressado anteriormente.

Mas, então, como escolher um periódico que não adote práticas sugestivas de predatismo científico? Abaixo, apresentamos recomendações que podem contribuir para livrar o autor dessas revistas.

1

Verifique se o periódico está indexado nas principais bibliotecas e/ou bases de dados

A integração de um periódico a um índice – por isso o termo indexação – não é apenas uma forma de ampliar a visibilidade do periódico e o alcance das publicações. Mais do que isso, a indexação em bases e/ou bibliotecas demonstra que o periódico atendeu a um conjunto mínimo de padrões editoriais:

- I. ISSN (International Standard Serial Number);
- II. números de DOI (Digital Object Identifier);
- III. periodicidade da publicação;
- IV. política editorial claramente definida;
- V. corpo editorial e de revisores com reconhecida competência; entre outros elementos.

Abaixo, são listadas algumas bibliotecas e/ou bases de dados.

- **Scielo:** <https://www.scielo.org/pt/periodicos/listar-por-ordem-alfabetica/>
- **Scopus:** <https://www.scopus.com>
- **Web of Science:** <https://www.webofscience.com>
- **Lilacs/BVS:** <https://lilacs.bvsalud.org/>
- **Latindex:** <https://www.latindex.org/latindex/inicio>
- **DOAJ** (Directory of Open Access Journals): <https://doaj.org/>
- **Portal de Periódicos CAPES:**
<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez21.periodicos.capes.gov.br/index.php>
- **Sumários.org** (Índice de sumários de periódicos brasileiros): <https://sumarios.org/>
- **Scimago Journal & Country Rank** (SJR): <https://www.scimagojr.com/>



Para saber mais, leia:

Indexação de periódicos: Padrões essenciais e porque são importantes [Publicado originalmente no LSE Impact Blog em agosto/2019]

August 28, 2019 11:45 - 2 Comments - SciELO

Por Danielle Padula

<https://blog.scielo.org/blog/2019/08/28/indexacao-de-periodicos-padroes-essenciais-e-porque-sao-importantes/>

ATENÇÃO!

O fato de um periódico estar indexado a diferentes bases de dados, por si só, não garante que ele seja sério.



4

Avalie parâmetros editoriais

Aqui, o senso crítico é mandatório. O autor deve avaliar todas as informações apresentadas na página do periódico. Mais do que a disponibilidade dessas informações, é necessário conferir se são verdadeiras. Por isso, verifique:

- a) Corpo editorial** – São listados os nomes dos editores, afiliação institucional e titulação acadêmica? É possível verificar se essas informações são verdadeiras? Há diversidade geográfica e institucional?
- b) Política de ética e integridade científica** – São apresentadas as diretrizes internacionais de boas práticas científicas? Adota normas claras contra a prática de plágio? Há política de retratação ou correção de manuscritos?
- c) Vinculação com sociedades científicas** – O periódico está sob a tutela de alguma sociedade científica? Por exemplo, a revista “Anais Brasileiros de Dermatologia” está sob a responsabilidade da Sociedade Brasileira de Dermatologia.
- d) Norma de submissão** – As normas de submissão estão claramente apresentadas? Indica a necessidade de obediência aos preceitos éticos na pesquisa? Estabelece normas para o uso da Inteligência Artificial na produção textual? Apresenta orientações detalhada para autores com normas técnicas, estilo e formato adotados pela revista?
- e) Revisão por pares** – Deixa claro para o autor como se dará o processo de revisão por pares?
- f) Transparência no processo editorial** – As informações apresentadas quanto às etapas editoriais (submissão, revisão, aceitação e produção) são claramente apresentadas? É possível acompanhar o processo editorial? Há mecanismos de comunicação fácil, rápida e clara com os autores?
- h) Métricas e avaliação de impacto** – Possui métricas (Fator de Impacto (JCR), SJR (Scimago Journal Rank), Índice H5 (Google Scholar), Altmetrics)? É possível conferir se essas métricas são verdadeiras?

5

Adote um questionário (“Checklist” de verificação) para avaliar se a revista que pretende publicar é adequada ou não.

Avaliar cada revista pode ajudar no processo de escolha. A ferramenta “Think. Check. Submit.” (<https://thinkchecksubmit.org/journals/>) oferece um checklist contendo uma série de questões a serem avaliadas na hora da submissão (**Quadro 1**).



Quadro 1 - Checklist de avaliação de periódicos científicos.

A revista é do seu conhecimento ou de algum dos seus colegas?

- Já leu algum artigo nessa revista?
- É fácil encontrar os artigos mais recentes na revista?
- Nome da revista: o nome é único; não é o mesmo ou facilmente confundido com o de outra revista.
- É possível cruzar informações sobre a revista no portal do ISSN?

É fácil identificar e contatar a editora?

- O nome da editora é bem visível na página web da revista?
- É possível contatar a editora por telefone, e-mail ou via postal?

A revista é clara acerca do tipo de revisão por pares que é usada?

- A página web menciona se o processo envolve revisores independentes/externos e quantos são os revisores por artigo científico?
- A editora proporciona uma revisão por uma equipe editorial especializada ou por investigadores na sua área temática?
- A revista não garante a aceitação ou apresenta um período de revisão muito curto.

Os artigos são indexados e/ou arquivados em serviços dedicados?

- O seu trabalho será indexado/arquivado numa base de dados fácil de encontrar?
- A editora assegura o arquivo e a preservação das publicações digitais a longo prazo?
- A editora utiliza identificadores digitais permanentes?

É clara a política de cobrança de taxas?

- O site da revista explica o que são estas taxas e quando serão cobradas?
- A editora explica na sua página web qual o seu apoio financeiro?
- São mencionadas a moeda e a quantia de taxas?
- O site da editora explica se estão ou não disponíveis isenções?

São fornecidas diretrizes para autores na página web da editora?

- A editora tem uma política clara de licenciamento para revistas de acesso aberto? São licenças preferências? São permitidas exceções dependendo das necessidades do autor? Os detalhes das licenças estão incluídos em todas as publicações?
- A editora permite a retenção de copyright do seu trabalho? Pode-se partilhar o trabalho através, por exemplo, de um repositório institucional, e em que termos?
- A editora tem uma política clara em relação a potenciais conflitos de interesse para os autores, editores e revisores?
- A editora informa em que formato o artigo ficará disponível? (HTML, XML, PDF, outros)
- A revista fornece alguma informação sobre métricas de uso ou citações?

A editora é membro de uma iniciativa industrial reconhecida?

- É membro do Comité de Ética das Publicações (Cope – Committee on Publication Ethics) e segue suas orientações?
- Se a revista é de acesso aberto, está listada no Diretório (DOAJ)?
- Se a editora tem a opção de acesso aberto, é membro da Associação Open Access de Editores Académicos (OASPA)?
- A revista está alojada numa das plataformas de revistas on-line da Rede Internacional para o Acesso de Publicações Científicas INASP – para revistas publicadas em Bangladesh, Nepal, Sri Lanka, América Central e Mongólia – ou no African Journals Online (AJOL) – para revistas africanas?
- Se a revista é de acesso aberto, está alojada no Scielo (para revistas científicas da América Latina)?
- Se a revista é de acesso aberto, está indexada no Latindex (para revistas científicas publicadas na América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal)?
- Se a revista é de acesso aberto, é indexada pelo Redalyc (para revistas científicas publicadas na América Latina e Caraíbas, Espanha e Portugal)?
- A editora é membro de alguma outra associação profissional?

Fonte: <https://thinkchecksubmit.org/journals/portuguese/>, 2025 (Tradução de Catarina Barradas Martins Julho 2024).



6

Questione sempre! As informações apresentadas na página eletrônica da revista são verdadeiras?

Lembre-se que um periódico predatório buscará se passar por um sério. Desse modo, ele utilizará argumentos de autoridade, na maioria das vezes, inverídicos, para convencê-lo a publicar. Portanto, verifique:

- Se o periódico está indexado nas plataformas que informa na sua página eletrônica.
- Se as métricas são verdadeiras. É comum utilizarem métricas enganosas com termos semelhantes às métricas sérias. Por exemplo: utilização do termo “fator de impacto” na tentativa de levar o autor a acreditar que seja o “fator de impacto da Clarivate”. Outras vezes, utilizarão qualificadores inexistentes, como “Global Impact Factor”.
- Se o sistema de submissão adotado pela revista é confiável. Submissões por e-mail, por exemplo, são sugerem predatismo científico. Lembre-se de que revista sérias não enviam e-mail elogiando publicações prévias e convidando para o envio de textos. Essa “caça” de autores é um comportamento tipicamente observado em periódicos predatórios.
- Se a revista possui corpo e política editorial claros, revisão por pares, regularidade na periodicidade das edições, vinculação com sociedade científicas, política de arquivamento, política de direitos autorais.
- Se o tempo entre a submissão e a aceitação foi excessivamente curto, o que indica que o processo de revisão por pares pode ter sido violado. Um processo editorial responsável leva meses. Desse modo, rapidez extrema pode ser um sinal de predatismo.

Lições Finais

A publicação é um produto de um árduo processo de pesquisa. É a partir dela que o cientista entrega à humanidade as suas contribuições. Portanto, a lição final dessas orientações é apresentada no formato de uma questão:

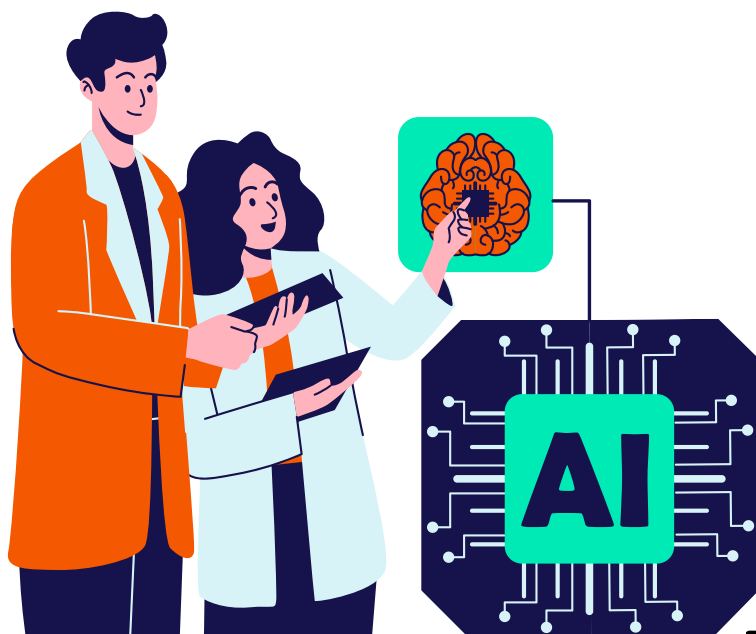
O que nós estamos entregando à sociedade merece ser veiculado por um periódico predatório?

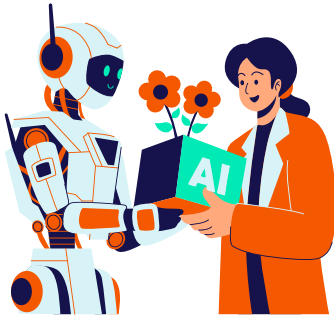
E mais, as nossas decisões acadêmicas estão contribuindo para o enfrentamento do problema ou alimentando-o?





UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA





COMO UTILIZAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA?

As ferramentas de IA já fazem parte da rotina de todos os pesquisadores. São inúmeras ferramentas que podem otimizar a produção e a disseminação do conhecimento científico. No entanto, a palavra mandatória é RESPONSABILIDADE. Aqui, o termo deve ser compreendido sob duas óticas: o da **IA responsável** e o do **uso responsável da IA**.

Na primeira dimensão, Virgínio Almeida e Elen Nas, no texto intitulado “Desafios da IA responsável na pesquisa científica”, publicado em 2024, apontam que “No ambiente de pesquisa científica, há necessidade de formular estratégias visando apoiar as equipes de pesquisa científica para o desenvolvimento e implementação de IA responsável, com fundamentos éticos, responsabilidades morais e sociais, que estabeleçam limites de proteção para sociedade e meio ambiente” (p. 21). Isso significa que o primeiro elemento de preocupação diz respeito à própria ferramenta de IA. Ela é capaz de ofertar respostas que respeitem padrões éticos, morais e científicos? Qual a qualidade das informações geradas?

A segunda ótica diz respeito ao modo como o pesquisador utiliza as ferramentas de IA. Nesse aspecto, o usuário pesquisador deve estar preparado para identificar quando e como utilizar a IA na produção e disseminação do conhecimento científico, sempre em benefício da sociedade.

Pode parecer um trava-línguas, mas a regra é “O uso responsável da IA responsável”.

Como fazer o uso responsável da IA na produção e disseminação do conhecimento? Algumas dicas devem ser observadas. Abaixo, a própria IA (no caso o ChatGPT), a partir de um prompt (conjunto de instruções fornecidas), ofereceu algumas dicas.

Prompt: “Considere que você é um cientista que atua na produção e disseminação da informação científica e tecnológica com mais de 15 anos de experiência. Você foi convidado a escrever uma série de dicas sobre o uso responsável da Inteligência Artificial na produção científica, quais seriam as dez mais importantes que você recomendaria? ”



1. Mantenha o protagonismo humano no processo científico –

A IA é uma ferramenta, não um substituto do pesquisador. Use-a para apoiar análise, redação e síntese, mas preserve a reflexão crítica, a formulação de hipóteses e a interpretação dos resultados como tarefas essencialmente humanas.



2. Conheça as limitações e vieses da IA – Os modelos de IA carregam vieses de seus dados de treinamento. Antes de confiar em suas respostas, entenda que eles podem reproduzir distorções históricas, culturais ou científicas. Sempre questione a neutralidade da informação gerada.

3. Garanta a rastreabilidade das fontes – Ao usar IA para obter ou resumir informações, verifique a origem. Prefira bases científicas consolidadas (PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO) e cite adequadamente, evitando dependência de conteúdos não verificáveis.

4. Evite “alucinações” da IA – Sistemas de IA podem inventar referências ou dados. Valide cada citação e número em fontes originais antes de incluí-los em artigos ou relatórios.

5. Use IA para acelerar, não para pular etapas – Empregue ferramentas de IA para automatizar tarefas repetitivas (triagem de artigos, análise de grandes bases de dados, tradução técnica), mas não para abreviar etapas críticas como revisão metodológica ou discussão dos resultados.

6. Proteja dados sensíveis e confidenciais – Nunca insira dados inéditos, sensíveis ou protegidos por sigilo em plataformas de IA sem garantir que haja controle sobre seu armazenamento e uso. Prefira soluções que operem localmente ou em ambientes institucionais seguros.

7. Documente o uso da IA no trabalho científico – Transparência é chave. Inclua na metodologia ou nos agradecimentos a forma como a IA foi utilizada (por exemplo: “texto auxiliado por IA para padronização de linguagem técnica”), garantindo clareza e reprodutibilidade.

8. Capacite-se continuamente – A IA evolui rápido. Invista tempo em aprender sobre novas ferramentas, técnicas de prompting, metodologias de validação e integração com softwares científicos para usar o potencial de forma estratégica e ética.



9. Preserve a autoria intelectual – Evite submeter à IA a criação completa de um texto acadêmico. O papel do cientista é integrar, interpretar e contextualizar a produção, garantindo originalidade e aderência aos padrões de autoria científica.

10. Equilibre eficiência e qualidade – A pressa em publicar pode levar ao uso descuidado da IA, gerando trabalhos frágeis ou pouco confiáveis. Mantenha o rigor científico acima da velocidade de entrega – sua reputação e a confiabilidade da ciência dependem disso. (Texto gerado pelo ChatGPT® a partir do prompt citado acima).



Ao final, a IA ofereceu mais um serviço: “Se quiser, posso transformar essa lista em um **guia prático ilustrado**, com exemplos reais de boas e más práticas no uso da IA na ciência — algo que pode ser muito útil para palestras ou treinamento de pesquisadores”. Foi solicitado esse novo produto, conforme apresentado abaixo:

Quadro 2 - Uso da Inteligência Artificial na produção científica

Elemento central	✓ Boa prática	✗ Má prática
1. Protagonismo humano no processo científico	Usar IA para organizar dados brutos, mas escrever a análise e discussão com base em sua própria interpretação.	Deixar a IA gerar integralmente o artigo sem revisão crítica.
2. Conhecer limitações e vieses	Antes de aceitar uma resposta, verificar se os resultados se alinham a evidências publicadas.	Usar automaticamente a primeira saída da IA como verdade científica.
3. Rastreabilidade das fontes	Conferir cada referência em bases confiáveis, como PubMed ou SciELO, antes de incluir no manuscrito.	Citar artigos inexistentes sugeridos pela IA.
4. Evitar “alucinações”	Solicitar à IA apenas resumos de artigos previamente lidos e salvos.	Confiar em estatísticas ou nomes de autores que você não verificou.
5. Acelerar sem pular etapas	Automatizar a triagem inicial de artigos para revisão sistemática.	Pular a leitura completa dos estudos porque a IA já “resumiu”.
6. Proteger dados sensíveis	Processar dados inéditos em IA local ou plataforma segura da instituição.	Colocar dados de pacientes ou pesquisas não publicadas em IA aberta.
7. Documentar o uso da IA	No artigo, informar: “A ferramenta X foi utilizada para tradução técnica de trechos do texto.”	Usar IA sem mencionar isso na metodologia, quebrando a transparência científica.
8. Capacitar-se continuamente	Atualizar-se sobre novas funções de IA a cada seis meses.	Usar sempre o mesmo prompt sem saber que há recursos melhores.
9. Preservar a autoria intelectual	Usar a IA para ajudar na clareza do texto, mas ideias, hipóteses e conclusões são suas.	Aceitar que a IA determine quais conclusões apresentar.
10. Equilibrar eficiência e qualidade	Revisar cuidadosamente, mesmo que a IA tenha agilizado a escrita.	Submeter o trabalho de modo apressado porque “a IA fez rápido”.

Fonte: Informações geradas pelo ChatGPT® a partir do prompt citado acima. Estruturação em quadro feita por humano.

Uma vez que a própria IA nos ajudou com orientações que devem ser observadas no seu uso, abaixo exemplificamos algumas ferramentas gratuitas ou com versões gratuitas das quais os pesquisadores podem lançar mão na pesquisa. É importante salientar que o uso responsável depende não apenas dos aspectos éticos do pesquisador, mas também da sua capacidade de manusear adequadamente a ferramenta (**Quadro 3**).



Quadro 3 - Exemplos de ferramentas gratuitas de Inteligência Artificial empregadas na produção e disseminação do conhecimento científico

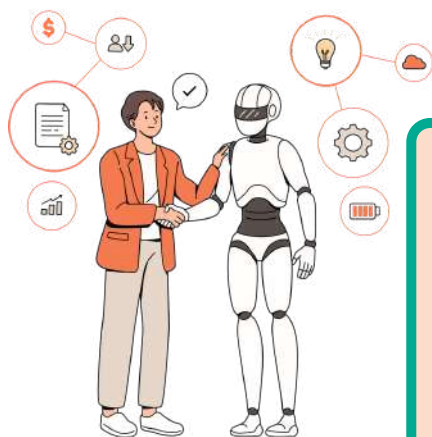
Ferramenta	Finalidade	Endereço eletrônico
ResearchRabbit	Mapeamento da literatura	https://www.researchrabbit.ai/
Zotero	Gestão de referências	https://www.zotero.org/
Mendeley	Gestão de referências	https://www.mendeley.com/
Rayyan	Revisão sistemática	https://www.rayyan.ai/
Datawrapper	Visualização de dados	https://www.datawrapper.de/
Julius AI	Análise de dados	https://julius.ai/
Consensus	Busca acadêmica	https://consensus.app/
NotebookLM	Sistematização de informações em diferentes formatos	https://notebooklm.google.com/
DeepL	Tradução de texto	https://www.deepl.com/pt-BR/translator

Nota: Essa é apenas uma lista exemplificativa. Cada pesquisador, diante das suas necessidades singulares, pode utilizar ferramentas específicas. Além disso, há uma infinidade de ferramentas pagas para as mais diversas finalidades.

Parafraseando o que dizem os comissários de bordo antes da decolagem: “todos já sabem, mas não custa lembrar” alguns aspectos que devem ser observados:



- 1- A IA generativa não pode ser considerada autora de um manuscrito.
- 2- Imagens e vídeos gerados exclusivamente por IA são proibidos pela maioria das editoras.
- 3- Revisores de artigos não devem utilizar IA generativa na revisão de manuscritos, uma vez que pode haver dados inéditos e protegidos por lei.
- 4- Nenhuma IA é capaz de substituir a Inteligência Humana. A capacidade crítico-reflexiva ainda é privativa dos humanos.
- 5- Verifique se as informações fornecidas são verdadeiras. Na impossibilidade de verificação, não utilize!
- 6- O uso da IA devem sempre ser declarado no texto, deixando claro o que foi produzido com o auxílio da ferramenta.

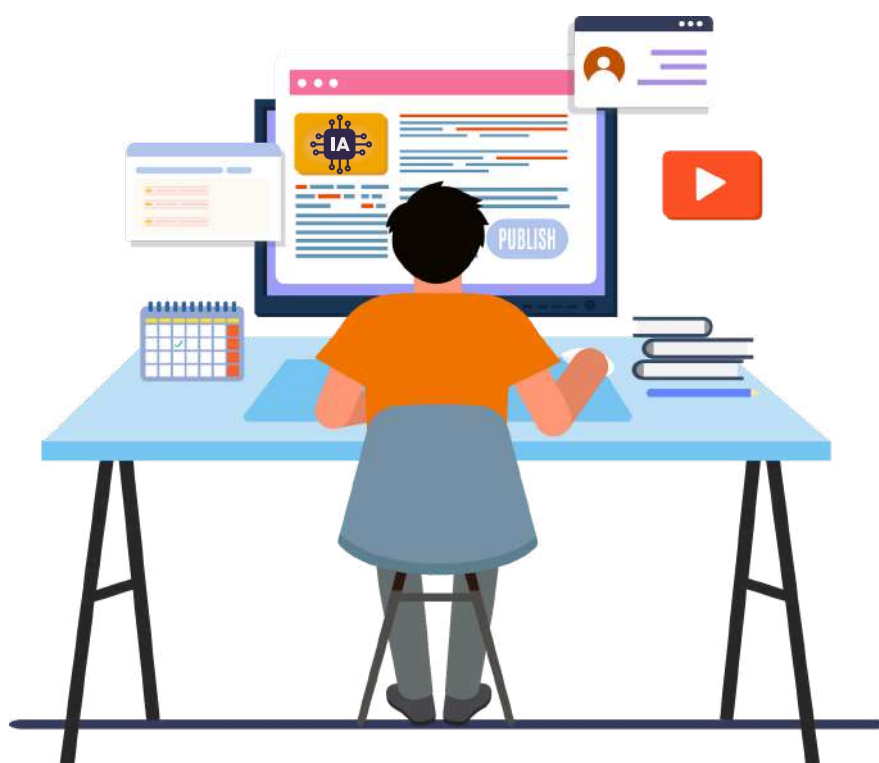


Formato Sugerido para a Declaração (SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. 2024, p.20):

“Durante a preparação deste trabalho, o(s) autor(es) utilizou(aram) [nome da ferramenta/modelo ou serviço] versão [número e/ou data] para [justificar o motivo]. Após o uso dessa ferramenta/modelo/serviço, o(s) autor(es) revisou(aram) e editou(aram) o conteúdo em conformidade com o método científico e assume(m) total responsabilidade pelo conteúdo da publicação”.

Declaração do uso de inteligência artificial generativa

“Durante a preparação deste manual, os autores utilizaram o chatGPT (versão 4.0) para sistematizar exemplos de uso racional da IA na pesquisa científica, conforme citado nas páginas anteriores. Após o uso dessa ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo em conformidade com o método científico, assumindo total responsabilidade pelo conteúdo da publicação”.





PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA





LIVROS CONSOLIDADOS

De acordo com as orientações da **CAPES** e os critérios da **Área de Saúde Coletiva (Quadriênio 2025–2028)**, considera-se **livro consolidado** o produto impresso ou eletrônico que atenda aos padrões mínimos de qualidade, formato e relevância científica estabelecidos para a produção bibliográfica (BRASIL, 2025a).

1 Definição de Livro

Entende-se por livro a obra impressa ou eletrônica que:

- Tenha ISBN (*International Standard Book Number*) ou ISSN (para obras seriadas);
- Tenha no mínimo 50 páginas;
- Seja publicada por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2 Critérios para Consolidação

Para ser considerada obra consolidada, a publicação deve atender cumulativamente aos seguintes critérios:

- **Qualificação:** obter pontuação mínima de 70 pontos, conforme os critérios descritos na **Tabela I** do presente documento;
- **Aderência Temática:** apresentar vinculação direta ao campo da Saúde Coletiva, em consonância com as linhas de pesquisa e os objetivos do programa;
- **Tipologia de Obras:** serão aceitas obras únicas, coletâneas ou capítulos de livros. A obra completa deve possuir pelo menos 50 páginas. Cada capítulo deve ter, no mínimo, oito (8) páginas.
- **Registro na Plataforma Sucupira:** devem ser informados, obrigatoriamente, os seguintes dados:



- ✓ Editora (tipo, origem, filiação institucional, existência de corpo editorial e revisão por pares);
- ✓ Idioma de publicação;
- ✓ Financiamento (quando houver agência de fomento envolvida);



- ✓ Natureza do texto (científico, técnico, didático etc.);
- ✓ Público-leitor preferencial;
- ✓ Origem da obra (resultado de pesquisa, material de ensino, extensão, entre outros);
- ✓ Premiações ou distinções recebidas.

3 **Observações Importantes**

- Serão consideradas apenas obras de caráter científico, devidamente declaradas como “Resultado de Projeto de Pesquisa” na Plataforma Sucupira.
- Obras didáticas, técnicas ou de divulgação científica serão enquadradas como produção técnica, e não como produção bibliográfica.
- Livros que reúnem artigos já publicados em periódicos, reimpressões e traduções sem modificações (ou seja, sem revisão ou ampliação) não serão avaliados.
- Edições revisadas e ampliadas serão aceitas e avaliadas como novas produções, desde que apresentem alterações significativas no conteúdo.





Tabela I - Critérios usados na avaliação de Livros da Área de Saúde Coletiva.

QUESITO 1 – CARACTERÍSTICAS FORMAIS DA OBRA		
Item	Indicador	Pontos
Idioma	Publicação Multilíngue	7
	Idioma Estrangeiro	5
	Idioma Nacional	0
Tipo de Editora	Editora Universitária Estrangeira	25
	Editora Universitária Brasileira	23
	Editora Brasileira Comercial com mais de 15 anos	15
	Editora Estrangeira Comercial com mais de 20 anos	15
	Instituições Científicas	8
	Instituição de Ensino Superior (IES) do Programa	6
Financiamento	Outras	0
	Agência de Fomento Internacional	8
	Edital de Fomento	8
	Agência de Fomento Nacional	7
	Associação Científica/Profissional	5
	Parceria com Organização	5
	Própria Editora	5
Conselho Editorial	Programa	0
	Outro	0
	Membros internacionais	10
	Membros nacionais	8
Parecer e revisão por pares	Não se aplica	0
	Outra	0
	Sim	9
	Não	0
QUESITO 2 – INDICADORES QUALITATIVOS		
Item	Indicador	Pontos
Natureza do Texto	Obra autoral que envolve sistematização de resultados de pesquisa conduzido pelo(a) próprio(a) autor(a), fruto de sua trajetória profissional	10
	Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores e pesquisadoras)	10
	Coletâneas organizadas resultantes de pesquisas afins e grupos de pesquisa em rede	9
	Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	8
	Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática	8
	Relatos e discussão de projetos específicos de pesquisa	6
	Ensaio que expressam ponto de vista do(a) autor(a) sobre assuntos relevantes para a área	6
	Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com a pesquisa realizada, mas com boa qualidade	6
	Texto de revisão de literatura de um tema ou de uma área	5
	Obras traduzidas de outros idiomas que mantenham aderência às linhas de pesquisa e projetos de docentes	3
	Texto de difusão de conhecimentos da área	3
	Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	3
	Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada, e menor qualidade didática	0
	Outras	0
Leitor Preferencial	Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores e pesquisadoras, docentes e especialistas da área e áreas afins	5
	Obras acadêmicas destinadas a discentes de graduação e de pós-graduação	4
	Obras destinadas ao público em geral	3
	Outros	0
Origem da obra	Originada de grupos ou redes de pesquisa internacionais	10
	Originada de grupos interinstitucionais de pesquisa	8
	Originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	8
	Originada de grupos ou redes de pesquisa internas ao programa	6
	Não envolve grupos ou redes de pesquisa	5
QUESITO 3 – AVALIAÇÃO DIRETA DE QUALIDADE		
Item	Indicador	Pontos
Avaliação substantiva	Parecer de consultoria que examinou a obra:	
	- Relevância	6
	- Inovação	5
	- Impacto	4

Fonte: BRASIL, 2025a



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V; NAS, E. Desafios da IA responsável na pesquisa científica. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 141, p. 17–28, 2024. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i141p17-28. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/225204>. Acesso em: 7 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação — artigo em publicação periódica técnica e/ou científica. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área – Saúde Coletiva (2025–2028)**. Brasília: CAPES, 2025a. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028>. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos e Profissionais: Área de Saúde Coletiva (2025–2028)**. Brasília: CAPES, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028>. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029**. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FINALV3.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

COLÉGIO DA VIDA (CAPES). **Nota sobre práticas autorais e políticas editoriais antiéticas**. Brasília, 4 mar. 2024.

GANJAVI, C. *et al.* Publishers' and journals' instructions to authors on use of generative artificial intelligence in academic and scientific publishing: bibliometric analysis. **BMJ**, v. 384. 31 jan. 2024.

HANSON, M. A.; GÓMEZ BARREIRO, P.; CROSETTO, P.; BROCKINGTON, D. The strain on scientific publishing. **Quantitative Science Studies**, Cambridge, v. 5, n. 4, p. 823–843, 2024. DOI: 10.1162/qss_a_00327

NASSI-CALÒ, L. **A comunidade científica está publicando (muito) mais e isso é um problema** [online]. SciELO em Perspectiva, 2023 [viewed 26 June 2025]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2023/11/29/a-comunidade-cientifica-esta-publicando-muito-mais-e-isso-e-um-problema/>.

LIMONGI, R. The use of artificial intelligence in scientific research with integrity and ethics. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**. v. 1, n. 16. abr. 2024.

SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024.



ANEXOS





ANEXO A: IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS DOS PERIÓDICOS NAS BASES DE DADOS



Segundo o Documento de Área da Saúde Coletiva (BRASIL, 2025), a avaliação da produção científica busca consolidar critérios de impactos.

“Na produção de docentes e discentes, serão considerados como periódicos consolidados, aqueles periódicos indexados nas bases Scopus® e/ou Web of Science® e que apresentem indicador de impacto igual ou maior que o Percentil 50 em pelo menos uma área de indexação relacionada à Saúde Coletiva, nas referidas bases. Além disso, periódicos com índice H5 – no Google Scholar – acima do percentil 60 do universo de periódicos indexados em áreas relacionadas à Saúde Coletiva e que se encontram na base SciELO – Saúde Pública também serão considerados como consolidados” (BRASIL, 2025, p. 22).

Os periódicos científicos são veículos fundamentais para a divulgação de pesquisas e para a construção do conhecimento científico em diferentes áreas. A avaliação de sua qualidade e impacto é essencial para orientar pesquisadores na escolha de onde publicar e para subsidiar sistemas de avaliação acadêmica. Entre os principais indicadores utilizados internacionalmente para medir o prestígio e a relevância de um periódico estão os **quartis, os percentis e o índice h5 (h5-index)**.

Quadro I: Comparativo detalhado entre Quartis, Percentis e h5-index de periódicos científicos

Indicador	Descrição	Faixas ou variações
Quartil (Q1–Q4)	Mede a posição relativa de um periódico dentro de sua área, dividindo o conjunto total em quatro partes iguais conforme o impacto.	Q1: Top 25 % (maior impacto) Q2: 26–50 % (impacto alto) Q3: 51–75 % (impacto moderado) Q4: 76–100 % (impacto baixo)
Percentil	Expressa a posição percentual exata de um periódico em relação aos demais da mesma categoria.	0 % a 100 % — quanto maior o valor, melhor o posicionamento. Exemplo: Percentil 90 % → superior a 90 % dos periódicos da área.
Índice h5 (h5-index)	Mede o impacto recente de um periódico com base em citações dos últimos 5 anos.	Exemplo: se o periódico tem h5 = 45, significa que 45 artigos publicados nos últimos 5 anos foram citados ≥ 45 vezes cada. O h5-median é a mediana das citações desses artigos.

Fonte: Google Scholar Metrics & Clarivate

Para garantir o entendimento do processo, será apresentado o passo a passo de como identificar o percentil nas bases de dados. O objetivo é orientar a comunidade acadêmica a localizar corretamente os indicadores, compreender sua relevância comparativa e, assim, reconhecer os periódicos que são consolidados na área da Saúde Coletiva.



1º

Scopus

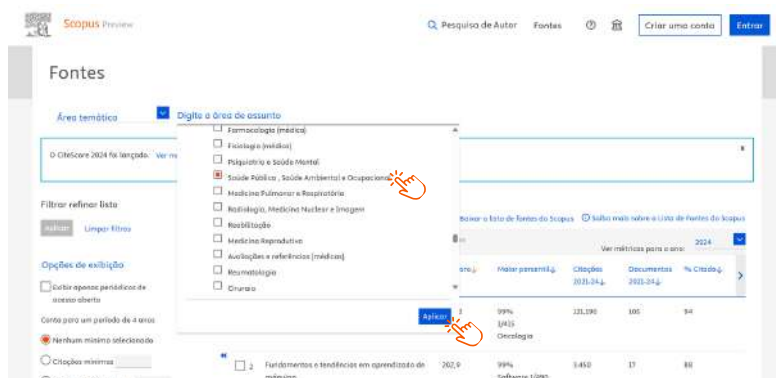
1º Passo: Acesse o site do [Portal de Periódicos da CAPES](https://www.periodicos.capes.gov.br/) e realize o login por meio do “Acesso CAFe”, utilizando suas credenciais institucionais. Após entrar no sistema, na página inicial, clique em “Lista de bases e coleções”. Em seguida, na página correspondente, utilize a barra de pesquisa para localizar a base de dados desejada. Após identificar a base, clique na opção “Disponibilidade” para visualizar as informações detalhadas de acesso e cobertura.

<https://www.periodicos.capes.gov.br/>

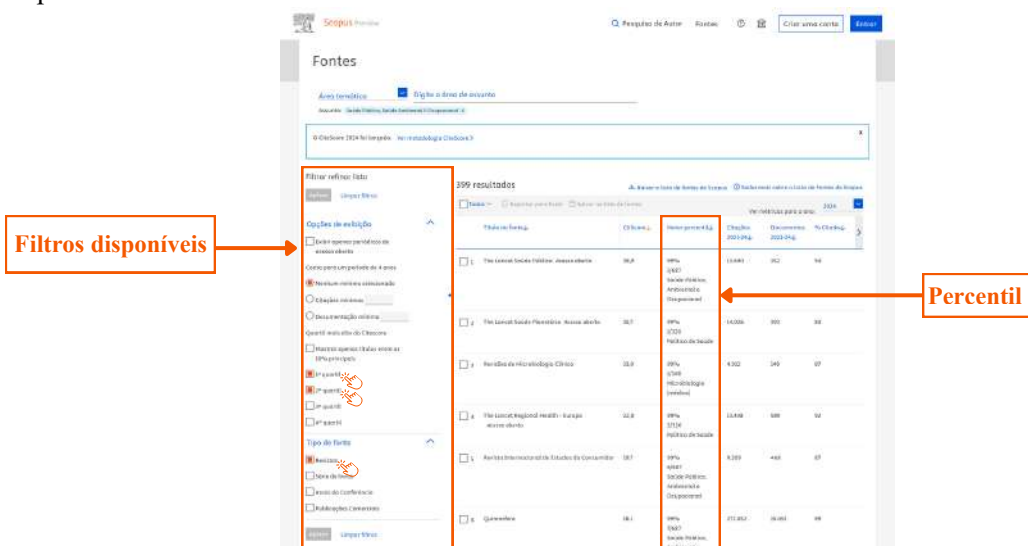
2º Passo: Acesse o site do Scopus e clique em “Fontes”



3º Passo: Digite a área de assunto, selecione “Saúde Pública, Saúde Ambiental e Ocupacional” e aplique.



4º Passo: Após aplicar o assunto de interesse, utilize os filtros disponíveis: selecione o 1º e o 2º quartil e, em “Tipo de fonte”, escolha “Revistas”. Em seguida, clique em “Aplicar” para atualizar os resultados. Os percentis poderão ser visualizados na terceira coluna da lista de periódicos exibida.





2º

Web of Science / Journal Citation Reports (JCR)

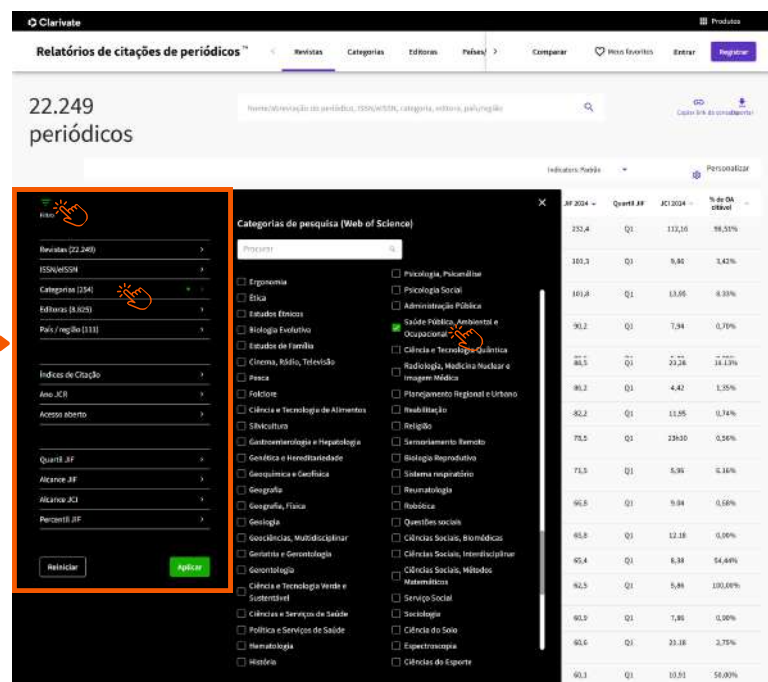
1º Passo: Busque por “JCR” na “Lista de bases e coleções” do Portal de Periódicos da CAPES e clique em “Disponibilidade”



2º Passo: Após abrir o site do JCR, clique em “Revistas”.



3º Passo: Utilize os filtros disponíveis, Clique em “Filtros”, localizado na lateral esquerda da tela. O primeiro filtro a ser aplicado é o de “Categorias”; em seguida, selecione “Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional”.



Filtros disponíveis



4º Passo: O próximo filtro a ser aplicado é o de “Quartil JIF”, selecione “Quartil 1” e “Quartil 2” e após clique em “aplicar” os filtros.

Filtros disponíveis

The screenshot shows the Clarivate interface with 22,249 periódicos. A sidebar on the left lists available filters: Revistas (22.249), EDS/ISI, Categorias (154), Editores (8.105), País/região (111), Índices de Citação, Ano JCR, Acesso aberto, Quartil JIF, Alameda JIF, Alameda JCI, and Percentil JIF. The 'Quartil JIF' filter is highlighted with an orange box and a hand icon. A modal window titled 'Quartil JIF' is open, showing a list of quartiles with checkboxes. 'Quartil 1' and 'Quartil 2' are selected, indicated by green checkmarks and hand icons. A green 'Aplicar' button is at the bottom right of the modal.

5º Passo: Após aplicar os filtros, a página mostrará o resultado dos periódicos onde poderá verificar o Nome do periódico e o Quartil.

Filtros aplicados

Nome do Periódico

Quartil JIF

The screenshot shows the results of the applied filters, displaying 214 periódicos. The filter bar at the top shows 'PÚBLICO, AMBIENTAL E OCUPACIONAL...' and 'Quartil JIF: Q1' and 'Quartil JIF: Q2'. The table below lists the journals with columns for Nome do periódico, ISSN, eISSN, Categoria, Edição, Citações totais, JIF 2024, Quartil JIF, JCI 2024, and % de OI citável. The 'Nome do periódico' and 'Quartil JIF' columns are highlighted with orange boxes.

Nome do periódico	ISSN	eISSN	Categoria	Edição	Citações totais	JIF 2024	Quartil JIF	JCI 2024	% de OI citável
Recomendações e relatórios do HMR	1557-5267	1545-8601	SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTAL E OCUPACIONAL	SCIE	3.413	60,1	Q1	10,91	50,00%
Resumos de Vigilância HMR	1545-8636	1545-8636	SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTAL E OCUPACIONAL	SCIE	3.499	49,8	Q1	15,95	42,80%
Lancet Saúde Pública	2468-2667	2468-2667	SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTAL E OCUPACIONAL	SCIE, SSCI	13.342	25,2	Q1	6,60	75,00%
Lancet Saúde Planetária	N/D	2542-5136	SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTAL E OCUPACIONAL	SCIE, SSCI	11.302	21,6	Q1	3,00	71,32%
Revista Anual de Saúde Pública	0193-7529	1549-2093	SAÚDE PÚBLICA, AMBIENTAL E OCUPACIONAL	SCIE, SSCI	11.889	20,7	Q1	3,65	56,96%



3º

Google Scholar

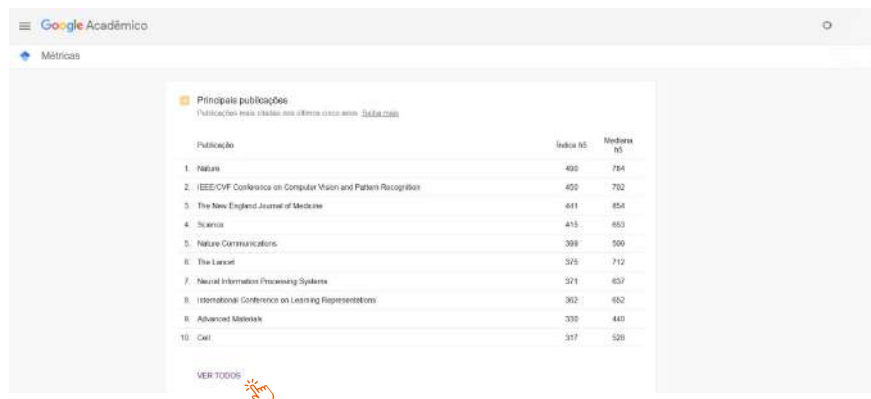
1º Passo: Entre na página do “Google Scholar” pelo link:

<https://scholar.google.com/schhp?hl=pt-BR>

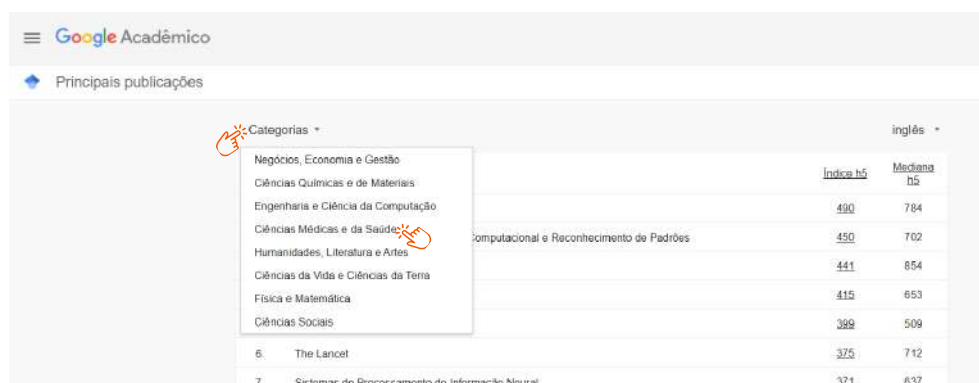
2º Passo: Após acessar o site, clique nas “três barras” localizadas no canto superior esquerdo da tela e, em seguida, selecione a opção “Métricas”.



3º Passo: Na página “Métricas”, serão exibidas as “Principais publicações” e seus respectivos índices. Em seguida, clique em “Ver todos” para visualizar a lista completa.

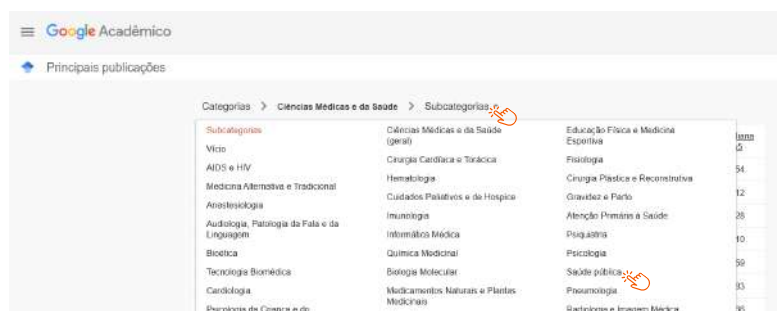


4º Passo: Na página “Principais publicações”, clique em “Categorias” e, em seguida, selecione “Ciências Médicas da Saúde” para refinar a pesquisa.

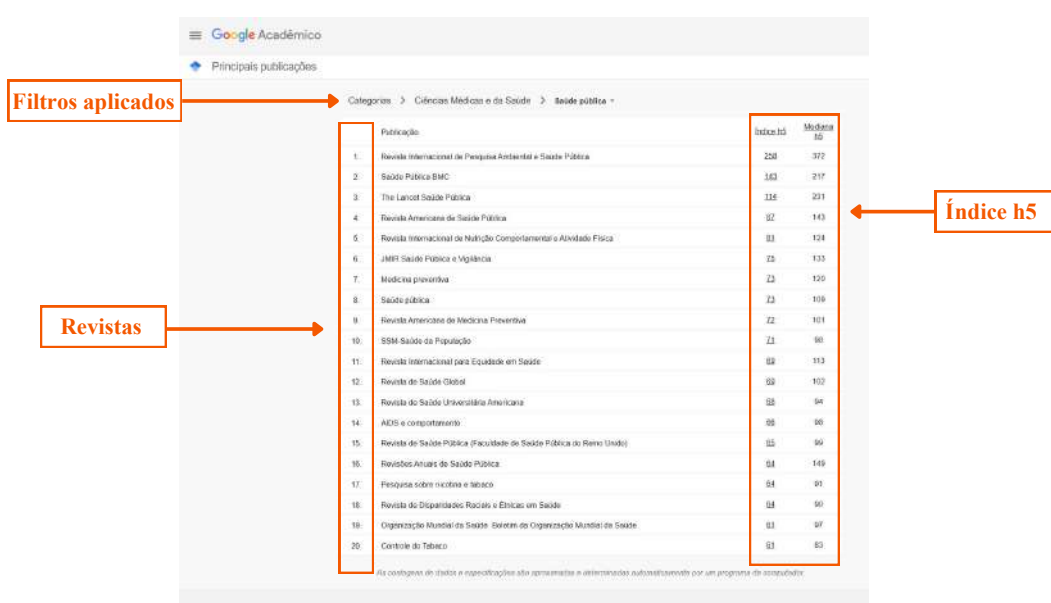




5º Passo: Após selecionar a “Categoria”, clique em “Subcategoria” e escolha “Saúde Pública” para especificar ainda mais a área de interesse.



6º Passo: Após aplicar os filtros, serão exibidas na página as revistas e seus respectivos índices, conforme ilustrado na imagem abaixo.



Na prática, o Google Scholar é utilizado para aferir o impacto das revistas por meio do índice H5, um indicador que mostra quantos artigos publicados nos últimos cinco anos receberam, cada um, pelo menos H5 citações. O sistema, entretanto, não exibe o percentil diretamente; ele precisa ser estimado comparando o H5 de um periódico com os demais da mesma área no Google Scholar Metrics. Assim, o percentil 60 representa o ponto em que 40% das revistas possuem índice H5 superior e 60% igual ou inferior. Dessa forma, um periódico com H5 acima desse valor de corte é considerado de impacto relevante no universo de periódicos de Saúde Coletiva.

Por exemplo, se em uma lista de cem revistas da área de Saúde Coletiva, extraída do Google Scholar Metrics, os índices H5 forem ordenados do maior para o menor, é possível identificar o ponto que corresponde ao percentil 60 dividindo o número total de revistas por 100 e multiplicando por 60. Nesse caso, 60% de 100 corresponde à 60ª posição da lista. O valor de H5 da revista que ocupa essa posição será o valor de corte. Assim, se o H5 da 60ª revista for 32, esse será o limite do percentil 60 — ou seja, todas as revistas com H5 superior a 32 estarão acima desse percentil e serão consideradas de maior impacto.

Em seguida, deve-se cruzar essa informação com o portal SciELO, em Periódicos, na área temática “Ciências da Saúde”, (<https://www.scielo.br/journals/thematic?status=current>), verificando se o periódico consta entre os títulos indexados. Apenas as revistas que atendem simultaneamente a esses dois critérios — índice H5 superior ao percentil 60 no Google Scholar e indexação confirmada na base SciELO, são classificadas como periódicos consolidados, segundo o parâmetro definido pela CAPES.

ANEXO B: PERIÓDICOS QUE COMPÕEM O FÓRUM DE EDITORES DE SAÚDE COLETIVA



O Fórum de Editores de Saúde Coletiva reúne 26 revistas científicas brasileiras da área de Saúde Coletiva e de áreas relacionadas. Clique nos links abaixo para acessar os sites oficiais ou as publicações disponíveis na SciELO.

- **Boletim do Instituto de Saúde**
Site Oficial: <https://www.saude.sp.gov.br/instituto-de-saude/producao-editorial>
- **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**
Site Oficial: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/index>
- **Cadernos de Saúde Coletiva**
Site Oficial: https://www.iesc.ufrj.br/index.php?option=com_content&view
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/cadsc/>
- **Cadernos de Saúde Pública**
Site Oficial: <https://www.scielo.br/j/cadsc/>
- **Cadernos ESP**
Site Oficial: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos>
- **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**
Site Oficial: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos>
- **Ciência & Saúde Coletiva**
Site Oficial: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/csc/>
- **Epidemiologia e Serviços de Saúde**
Site Oficial: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?scrip>
- **História Ciências Saúde – Manguinhos**
Site Oficial: <https://revistahcsm.coc.fiocruz.br/>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/hcsm/>
- **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**
Site Oficial: <http://interface.org.br/>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/icse/>
- **Jornal Brasileiro de DST**
Site Oficial: <https://dst.uff.br/ojs/ojsdst>
- **Physis**
Site Oficial: <http://site.ims.uerj.br/publicacoes/physis/>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/physis/>
- **RECIIS**
Site Oficial: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis>
- **Revista Baiana de Saúde Pública**
Site Oficial: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp>



- **Revista Brasileira de Epidemiologia**
Site Oficial: <https://abrasco.org.br/revistas/revista-brasileira-de-epidemiologia/>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/rbepid/>
- **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**
Site Oficial: <https://www.rbmfec.org.br/rbmfc>
- **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/>
- **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**
Site Oficial: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/rbso/>
- **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**
Site Oficial: <https://ojs.unifor.br/RBPS>
- **Revista Ciência e Plural**
Site Oficial: <https://periodicos.ufrn.br/rcp>
- **Revista de Atenção Primária à Saúde**
Site Oficial: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps>
- **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**
Site Oficial: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva>
- **Revista de Saúde Pública**
Site Oficial: <https://www.fsp.usp.br/site/>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/rsp/>
- **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**
Site Oficial: <https://revista.saude.sc.gov.br/>
- **Revista Pan-Amazônica de Saúde**
Site Oficial: <https://revista.iec.gov.br/>
Base SciELO: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script>
- **Saúde e Sociedade**
Site Oficial: <https://revistas.usp.br/sausoc>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/sausoc/>
- **Saúde em Debate**
Site Oficial: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/sdeb/>
- **Tempus: Actas de Saúde Coletiva**
Site Oficial: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus>
- **Trabalho, Educação e Saúde**
Site Oficial: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes>
Base SciELO: <https://www.scielo.br/j/tes/>
- **Visa em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**
Site Oficial: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate>

Fonte: ABRASCO



REFERÊNCIAS

ABRASCO, Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Fórum de Editores de Saúde Coletiva:** Publicações. Disponível em: <https://abrasco.org.br/comissoes-gts-comites-e-foruns/forum-de-editores-de-saude-coletiva/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de Área: Saúde Coletiva (2025–2028)**. Brasília, DF: CAPES, 2025.

Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/SAUDE_COLETIVA_DOCAREA_2025_2028.pdf

CLARIVATE. **Journal Citation Reports:** Quartile rankings and other metrics. Disponível em: https://support.clarivate.com/ScientificandAcademicResearch/s/article/Journal-Citation-Reports-Quartile-rankings-and-other-metrics?language=en_US

GOOGLE. **Google Scholar Metrics:** métricas. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/pt-BR/scholar/metrics.html>



Coordenação Nacional do PROFSAUDE

Deivisson Vianna (Abrasco)

Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz)

Maria Cristina Rodrigues Guilam (Fiocruz)

Assessoria da Coordenação Acadêmica Nacional

Adriana Medeiros Braga

Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo

Carolina de Mello Decco (pedagógico)

Apoio Técnico

Carolina Vilela Santos da Silva

Secretaria Executiva Nacional

Adriana Renovato

Karine Detes

2025



Mestrado Profissional em Saúde da Família PROFSAUDE/FIOCRUZ

Avenida Brasil, 4036, Sala 910 – Maré – Rio de Janeiro/RJ

CEP 21.040-361 – Pavilhão Expansão

Telefone (21) 3882-9027

Página da web: <https://www.profsaude-abrasco.fiocruz.br>

Endereço de e-mail: profsaude@fiocruz.br

Instagram: [@profsaude.nacional](https://www.instagram.com/profsaude.nacional)

